

Domingo 5º da Quaresma

www.serradopilar.com

SERRA DO PILAR, 3 abril 2022

**A salvação dos justos vem do Senhor.
Ele é o seu refúgio no tempo da tribulação.**

Não invejes os que praticam o mal,
guarda-te da ira, reprime a cólera.
Os ímpios hão-de perecer,
e os pobres possuirão a terra.

Irmãos:

A Lei foi sinal de servidão, pois que *«pelo pecado entrou a Morte no Mundo e a Lei é a força do pecado»*.

A Lei pode ser justa, mas é sempre símbolo da Humanidade em estado-de-pecado: quem atirará, por isso, a primeira pedra, se *«todos pecaram»*?

Por isso se acabaram as pedras e os apedrejamentos: em Cristo e na Igreja, passámos do regime da Lei ao da Graça, do Antigo ao Novo Testamento!

Vejamos as culpas do nosso pecado!

ATTENDE, DOMINE, ET MISERERE

Escuta-nos, Senhor, e tem compaixão de nós

QUIA PECCAVIMUS TIBI!

porque pecámos contra Ti!

Ad te Rex summe, omnium redemptor,

A Ti, Rei supremo, de todos Redentor,

oculos nostros sublevamus flentes:

erguemos os nossos olhos em pranto:

exaudi, Christe, supplicantum preces.

escuta, Ó Cristo, as preces dos que Te suplicam!

ATTENDE, DOMINE, ET MISERERE

Escuta-nos, Senhor, e tem compaixão de nós

QUIA PECCAVIMUS TIBI!

porque pecámos contra Ti!

Tibi fatemur crimina admissa:

Nós te confessamos os pecados cometidos

contrito corde pandimus occulta:

com coração arrependido, Te manifestamos os ocultos;

tua Redemptor, pietas ignoscat.

que a Tua misericórdia (no-los) perdoe, ó Redentor.

ATTENDE, DOMINE, ET MISERERE

Escuta-nos, Senhor, e tem compaixão de nós

QUIA PECCA VIMUS TIBI!

porque pecámos contra Ti!

Oremos (...)

Dá-nos, ó Pai,
a liberdade para que fomos gerados
nas dores e sofrimentos da cruz de Cristo,
para que em todas as situações não tenhamos perder
onde o Mundo diz que se ganha
e sejamos capazes de ganhar
onde o Mundo diz que se perde.

Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo que nos habita.

Ámen!

Leitura do Livro do Profeta Isaías (43, 16-21)

O Senhor abriu outrora um caminho através do mar, uma estrada no meio das águas impetuosas. Pôs em campanha carros e cavalos, um exército de valentes guerreiros; e todos eles ficaram prostrados para não mais se levantarem, extinguiram-se, apagaram-se como um pavio.

Eis o que diz agora o mesmo Senhor: *«Não torneis a recordar os factos de outrora, nem volteis a pensar nas coisas do passado. Olhai! Vou fazer algo de novo: já começa a aparecer, não vedes? Vou abrir um caminho no deserto, lançar rios através da terra árida. Os animais selvagens - chacais e avestruzes - proclamarão a minha glória, porque eu farei brotar no deserto, rios através da terra árida para matar a sede do meu povo escolhido. Esse povo que formei para mim proclamará os meus louvores».*

Salmo responsorial (do Salmo 125)

O Senhor fez maravilhas em favor do seu povo!

Quando o Senhor reconduziu os cativos de Sião
parecia que sonhávamos.

A nossa boca converteu-se em riso
e a nossa língua em cânticos.

Até os gentios exclamavam:

«Grandes coisas fez por eles o Senhor!»

Na verdade, no meio de nós, o Senhor operou maravilhas
e, por isso, exultamos de alegria.

Mudai, também agora, Senhor, a nossa sorte
como as torrentes do deserto do Sul,
e os que semeiam com lágrimas
ao som de cânticos farão a sua colheita!

Leitura da Carta de Paulo aos Efésios (3, 8-14)

Irmãos: perante a enorme vantagem de conhecer Jesus, meu Senhor, considero como prejuízo todas as coisas. Por ele perdi tudo e tudo tenho como lixo, a fim de ganhar a Cristo e nele me encontrar, não com a minha justiça - a que vem da Lei - mas com a que se recebe da Fé em Cristo - que vem de Deus e se apoia na Fé. Assim, poderei conhecer Cristo com o poder da Ressurreição e a comunhão nos seus sofrimentos. Assim poderei tornar-me semelhante a ele na sua Morte, para poder alcançar a ressurreição dos mortos. Não que eu tenha já alcançado a meta ou atingido a perfeição. Pelo contrário; continuo a correr, para ver se a alcanço, uma vez que já fui alcançado por Jesus Cristo. E penso apenas numa coisa: esquecendo o que fica para trás, lançar-me para a frente, continuar a correr para a meta em vista do prémio a que Deus, lá no Alto, me chama em Cristo Jesus.

Louvor e glória a Ti, Jesus Cristo Senhor!

Não quero a morte do ímpio, diz o Senhor.

Quero que se converta e viva.

Louvor e glória a Ti, Jesus Cristo Senhor!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo João (8, 1-11)

Naquele tempo, Jesus foi para o Jardim das Oliveiras mas, de

madrugada, estava no Templo. Como todo o povo se aproximasse dele, sentou-se e começou a ensinar.

Os escribas e os fariseus trouxeram-lhe uma mulher apanhada em adultério, colocaram-na no meio dos presentes e disseram-lhe: *«Mestre, esta mulher foi apanhada em flagrante a cometer adultério. Na Lei, Moisés mandou-nos apedrejar tais mulheres. E tu, que dizes?»* Falavam assim para lhe armarem uma cilada e terem de que acusá-lo. Mas Jesus inclinou-se e começou a escrever no chão com o dedo. Como persistissem em interrogá-lo, ele ergueu-se e disse-lhes: *«Aquele de vós que estiver sem pecado atire-lhe a primeira pedra»*. Inclinou-se novamente e começou a escrever no chão. Mas eles, quando ouviram tais palavras, foram saindo um por um, a começar pelos mais velhos. Ficou Jesus, só, com a mulher.

Então Jesus ergueu-se e disse-lhe: *«Mulher, onde estão eles? Ninguém, te condenou?»* Ela respondeu: *«Ninguém, Senhor!»*. Então Jesus disse-lhe: *«Também eu não te condeno. Vai e, daqui em diante, não tornes a pecar!»*.

Louvor e glória a Ti, Jesus Cristo Senhor!

Homilia

Quando nós, os cristãos, chegamos às grandes questões acabamos sempre a formular a mesmíssima questão: quem é Jesus? *«Quem é este que até perdoa os pecados?»* (Luc 7,49).

JESUS CRISTO: este nome confronta-nos, desde logo, com a sua Humanidade - o homem chamado Jesus - e com o que, pela fé, confessamos a divindade, o Cristo (Enviado) de Deus. Isto é, Jesus é o Cristo de Deus, ou o Senhor, ou ainda, JESUS CRISTO.

A teologia, primeiro por uma questão de disciplina mental mas depois também por um certo descontrolo, desde muito cedo começou a separar estas duas dimensões que os nossos olhos da carne e a visão da fé descobrem em Jesus: a sua humanidade e a sua divindade. A **divindade** passou pouco a pouco a ser entendida como um de cima para baixo; é o que se diz já claramente naquele texto da fé que repetimos com as palavras do séc. IV: *«Deus de Deus, Luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, ... consubstancial ao Pai, por quem todas as coisas foram feitas ... desceu do Céu e incarnou pelo Espírito Santo, ... e se fez Homem!»*. Por outro lado, a **humanidade** entendida como um de baixo, algo de passivo, um Jesus submetido aos desígnios de Deus como vítima

submissa (a «*ovelha conduzida ao matadouro*», de Jeremias 12,3), imolado (por Deus) à morte para redenção dos nossos pecados (Gal 1,4).

Estas distorcidas perspectivas têm vindo modernamente a ser corrigidas.

Curiosamente, Jesus Cristo não se pode entender hoje sem nos aproximarmos correctamente de Jesus **de Nazaré**, o grande Sacramento de Deus na História (de facto, Jesus é a maior imagem - ícone - que, de Deus, os homens conheceram). Por isso, hoje em dia, a grande pergunta não é propriamente *Quem* foi Jesus?, mas *Como* foi Jesus?

É aqui que, indesmentivelmente, tem de reparar-se que Jesus tinha uma especialíssima relação com alguém (que não era ele) a quem chamava Pai (*Abbá*), e que enfrentou o seu tempo concreto - social, político e religioso - com a intenção de o transformar radicalmente segundo os valores de um Reino que anunciava, e no qual era fundamental a relação de todos os homens com Deus e, consequentemente, de todos os homens entre si.

Por mais voltas que a gente dê ao Evangelho, sem isto - sem a especialíssima relação de Jesus com o seu Pai e sem a sua pregação indesmentivelmente resumida na palavra Reino - Jesus não se entende. Daí a importância da crítica que fazia a tudo o que fosse poder, terreno e absoluto, bem como a denúncia dos poderes políticos e religiosos do seu tempo, fossem a Lei, o Sábado ou o Templo, os fariseus ou os sumo-sacerdotes, César ou os adoradores de Mamon; e também a importância, ou a autoridade, daquela sua tão conhecida palavra: «*Quem me vê vê o Pai*» (Jo 14,9) porque «*eu e o Pai somos um*» (10,30).

Esta sua liberdade, santo e senha de toda a sua vida, custou-lhe a perseguição e a acusação de blasfemo (Mt 9,3). Foi por isso que ele morreu de morte matada, às mãos das autoridades políticas e religiosas do seu tempo, assemelhado aos terroristas seus contemporâneos (zelotas), e como eles condenado à cruz, o instrumento de suplício mais infamante e bruto de sempre, mais que as próprias câmaras de gás nazis. A morte de Jesus não foi portanto uma submissão passiva à vontade de um Deus sequioso de sangue que dessa maneira se pagava da ofensa que tinha sido o pecado do Homem. A morte de Jesus foi, com as letras todas, o resultado de uma luta por ele levada a cabo contra o sistema, e sobretudo contra os que invocavam a Deus para legitimar abusos, luta que tinha particularmente em vista a libertação dos que eram os mais esmagados pelo mesmo sistema.

Foi por isso que Jesus morreu. É muito significativo o parecer de Caifás sobre a questão da morte - sim ou não - a dar a Jesus: «*É melhor que morra um só homem pelo Povo*» (Jo 18,14). A razão de estado -

politique d'abord - prevalece quase sempre sobre os direitos e a dignidade do Homem concreto. E, se da razão de estado passarmos para a razão do lucro, a questão é exactamente a mesma. Hoje em dia, com todos os direitos do homem de todas as Onus, não há entraves se for necessário que preservar quer as razões de estado quer as razões do lucro, sobretudo estas, a política sujeita à economia. E foi por isto que Jesus morreu, homem como todos os homens, «*em tudo igual a nós excepto no pecado*».

Só que... - ele que era Filho de Deus, como de resto dera para perceber ao longo dos seus dias - também por isso, como diz João, «*os judeus procuravam tirar-lhe a vida, porque não somente porque violava o sábado, como afirmava que Deus era seu Pai e se fazia assim igual a Deus*» (5,19) - ... a sua morte desembocou paradoxalmente na ressurreição. A vítima acabou por triunfar sobre os seus verdugos: a vida acabou por triunfar sobre a morte. O último inimigo foi derrotado em Jesus e por Jesus, e essa derrota é a garantia da ressurreição de todos os mortos. Porque ele é «*a primícia de todos os que morreram*» (1 Cor 15,20).

A oito dias do início da celebração da Grande semana da Páscoa, não posso deixar de reafirmar a sua centralidade no universo cristão e a importância da sua celebração.

Preces

***Das profundezas clamamos,
clamamos por ti, Senhor!***

Das profundezas do nosso legalismo
condenamos nos outros aquilo que nós próprios fazemos!

Das profundezas da nossa hipocrisia
exigimos aquilo que nós próprios não fazemos!

Das profundezas das nossas fraquezas
queremos ser senhores dos outros!

Das profundezas das nossas sedes
procuramos Água Viva em cisternas vazias!

à apresentação dos dons

Guia meus pés e minhas mãos

para a paz que façam
Dá-me o Teu nome e partirei
dos lugar's da sombra
Vem, Poder do Amor,
libertar o que nos falta ver
e o que os olhos querem

Abram-se as portas do que é breu
sobre os campos verdes
e floresçam mil flores
onde a morte cresce
Vem clamor da manhã
vem gritar que um fogo arde em nós
e a promessa avança
[José Augusto Mourão]

comunhão

Todos os vossos caminhos são amor e verdade.

Senhor: fazei-me conhecer os vossos caminhos,
ensinai-me o rumo para vós.
Senhor, conduzi-me para a vossa Verdade,
em vós espero sempre, meu Deus e Salvador.

Senhor, recordai a vossa ternura para connosco
e a vossa eterna bondade.
Senhor, lembrai-vos de mim com misericórdia
em nome da vossa bondade, Senhor.

O Senhor é bom: é um Deus de justiça,
reconduz ao caminho aqueles que se perderam.
O Senhor orienta os Homens de coração humilde
e conduz os pobres para a justiça.

Oremos (...)

Tendo comido deste pão

na memória da Páscoa do Senhor Jesus ressuscitado,
pão que alimenta a nossa Fé,
confirma a nossa Esperança
e fortalece a nossa Caridade,
nós te pedimos, Senhor,
que sacies a nossa fome
e nos leves à celebração da Páscoa.

Nós to pedimos pelo mesmo Jesus, que é teu Filho,
e pelo Espírito Santo.

Ámen!

final

**A salvação dos justos vem do Senhor.
Ele é o seu refúgio no tempo da tribulação.**

Leitura diária

2ª-feira: Dn 13, 41-62; Sl 22 (23),1-6; Jo 8, 1-11

3ª-feira: Nm 21, 4-9; Sl 101 (102), 2-3. 16-21; Jo 8, 21-30

4ª-feira: Dn 3, 14-20. 91-92. 95; Sal Dn 3, 52-56; Jo 8, 31-42

5ª-feira: Gn 17, 3-9; Sl 104 (105), 4-9; Jo 8, 51-59

6ª-feira: Jr 20, 10-13; Sl 17 (18), 2-7; Jo 10, 31-42

Sábado: Ez 37, 21-28; Jr 31, 10-13; Jo 11, 45-56

NIB da Comunidade

0018 0000 0576 8070 0013 9

(Santander)